

## Concepção de lucro de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental

### *Concept of profit of students in the final years of elementary education*

**Anna Barbara Barros Leite Aragão**

Doutorado em Psicologia Cognitiva  
Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco – Brasil  
anna.leite@ufpe.br  
<http://orcid.org/0000-0002-8226-4231>

**Síntria Labres Lautert**

Doutorado em Psicologia Cognitiva  
Universidade Federal de Pernambuco– Pernambuco- Brasil  
sintria.lautert@ufpe.br  
<http://orcid.org/0000-0002-7732-0999>

**Aryelle Patrícia da Silva**

Mestrado em Psicologia Cognitiva  
Universidade Federal de Pernambuco– Pernambuco- Brasil  
aryelle.patricia@ufpe.br  
<http://orcid.org/0000-0001-5795-5041>

### Resumo

O estudo descreve e analisa o conceito de Lucro econômico apresentado por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da comparação entre estudantes que tiveram acesso às aulas de Educação Financeira e estudantes que não tiveram acesso às aulas. Especificamente buscou-se: descrever as respostas dos estudantes; apresentar as semelhanças e diferenças nas respostas dos participantes ao considerar o acesso às aulas de EFE, e, analisar as concepções apresentadas a partir de níveis evolutivos de desenvolvimento cognitivo de acordo com a proposta teórica apresentada por Juan Delval (2002). Para tal, 150 entrevistas individuais com estudantes dos 6º, 7º e 8º anos foram realizadas, envolvendo definição e exemplos sobre Lucro. Não houve diferença significativa entre as definições apresentadas pelos estudantes que têm aulas de Educação Financeira Escolar e os que não possuem aulas desse conteúdo.

**Palavras-Chave:** Psicologia; aprendizagem cognitiva; ciências econômicas.

### Abstract

This study describes and analyzes the concept of economic profit presented by students in the final years of elementary school, considering their access to formal Financial Education classes.

Specifically, we sought to describe the students' responses; present the similarities and differences in participants' responses when considering access to EFE classes; and analyze the concepts presented based on evolutionary levels of cognitive development according to the theoretical proposal presented by Juan Delval. (2002). To this end, 150 individual interviews with students in the 6th, 7th, and 8th grades were conducted, including definitions and examples of profit. There was no significant difference between the definitions presented by students who attended Financial Education classes and those who did not.

**Keywords:** Psychology; cognitive learning; economic sciences.

## INTRODUÇÃO

Com qual idade poderia ser iniciada a formação econômica das crianças nas escolas? Vivemos num mundo em que aspectos econômicos permeiam quase todas as relações sociais, independente de idade, gênero ou classe social. Portanto, desenvolver pesquisas acerca da compreensão econômica das pessoas, refere-se, sobretudo, à busca do entendimento das construções e representações de mundo desenvolvidas pelos indivíduos quanto ao contexto no qual estão inseridos. Sobre essa temática alguns estudos buscam compreender como crianças aprendem sobre conceitos econômicos, se existem estágios de desenvolvimento característicos dessa aprendizagem e como o dinheiro afeta o comportamento das crianças. (Araújo, 2007, 2009; Carvalho, 2016; Denegri, 2010).

Tal qual as discussões apresentadas por Pereira (2009) e Moraes e Pereira (2021), concordamos que a escola tem um papel fundamental no cenário de implementação de metodologias e conteúdos sobre a temática, visto que, na contemporaneidade a relação entre crianças e consumo tem se tornado cada vez mais complexa. Isso porque as crianças, ao iniciarem sua vida escolar, já experimentem o mundo econômico, pois, apesar de ainda não realizem compras de forma direta, formulam hipóteses, criam conceitos, conhecimentos diversos sobre o mundo social, o que inclui aspectos do comportamento e compreensão do mundo econômico (Moraes; Pereira, 2021).

Conforme aponta Pessoa e Muniz (2021, p.3), ao considerar a possibilidade de ter uma educação financeira na escola, podem ser realizadas conexões didáticas com todas as disciplinas, pois, segundo os autores, os professores podem se valer de conteúdos que abordem situações de consumo e *“contribuir, ainda que em doses*

*homeopáticas, para a educação financeira dos estudantes*”. Outro aspecto contributivo da educação financeira nas escolas refere-se ao processo de tomada de decisão, visto que, alguns questionamentos podem ser levantados, como por exemplo “*Como os alunos tomam decisões financeiras? Como pensam e lidam com o consumo? Qual o papel da situação econômica nesse processo? E da cultura, crenças e hábitos locais, incluindo amigos e família?*”, os quais evocam de que forma os contextos socioeconômicos e culturais marcam e influenciam as relações no mundo econômico (Pessoa; Muniz, 2021).

No meio acadêmico uma das linhas de estudo e pesquisa sobre o conhecimento e aprendizagem de conceitos econômicos refere-se à proposta de uma Educação Financeira (EF), a qual tem por objetivo disseminar informações sobre conceitos econômicos, a fim de promover e/ou aprimorar o entendimento dos sujeitos acerca dos movimentos e produtos financeiros a sua volta, de forma a instruir indivíduos para que sejam mais atuantes e conscientes tanto em decisões que influenciam a sociedade, como aquelas relacionadas às suas vidas financeiras pessoais (OECD, 2005). Acerca do ensino formal de conceitos voltados ao conhecimento econômico, observa-se na literatura, a existência de campos específicos e complementares que abordam essa temática, são eles: Educação Econômica e Educação Financeira Escolar, que serão melhor descritos na sequência.

Chamamos de Educação Econômica a ação educativa que tem como objetivo fornecer às crianças e jovens, as noções básicas sobre economia e consumo, de forma a auxiliar no desenvolvimento de conscientização, criticidade, responsabilidade e solidariedade, seu pressuposto é que a partir do ensino dessas noções básicas, os estudantes possam construir estratégias para a tomada de decisões pertinentes para se posicionarem diante da sociedade de consumo como pessoas conscientes, críticas, responsáveis e solidárias (Denegri, 2010). Os estudos dessa área buscam compreender como crianças aprendem sobre conceitos econômicos, se existem estágios de desenvolvimento característicos dessa aprendizagem e como o dinheiro afeta o comportamento das crianças (Araújo, 2007; Carvalho, 2016; Ortiz, 2009). A proposta da Educação Financeira Escolar (EFE) é contribuir para o desenvolvimento, dentro do ambiente escolar, uma cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente, justifica-se esta iniciativa pelo fato de que ao trabalhar a Educação

Financeira desde os anos iniciais da vida escolar, contribui-se com a construção das competências necessárias dos estudantes para que estes possam enfrentar os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também desenvolver o exercício da cidadania (Muniz, 2016).

Estudos que relacionam a Educação Financeira e a Educação Econômica ao conceito de Lucro têm tomado cada vez mais proporções, visto que, a ideia central do ganho a partir do Lucro econômico tem assumido papel preponderante nas discussões sobre a formação de conceitos econômicos em crianças (Furth, 1980; Jahoda, 1981, Delval, 1989, 2002; Othman, 2006; Stoltz, 2014). Um dos principais teóricos na área de conceitos econômicos, Delval (1989, 2002), discorre que o Lucro aponta pistas fundamentais sobre a compreensão dos demais conceitos econômicos tais como operações de compra, venda, revenda, lojista, comprador, ganho, economia, dentre outros. De acordo com tal autor para uma melhor compreensão deste conceito se faz necessário o desenvolvimento de regras ou princípios que norteiam as representações mobilizadas pelas crianças, e a compreensão de tais regras está condicionada a uma perspectiva evolutiva de conhecimento, a qual é permeada de rupturas e filiações de conhecimentos já aprendidos, bem como da sofisticação apresentada por esses conhecimentos.

O presente de estudo busca inserir-se nessa área de conhecimento a partir da investigação sobre o conceito de Lucro, desta forma, o presente artigo<sup>1</sup> descreve e analisa o conceito de Lucro econômico apresentado por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da comparação entre estudantes que tiveram acesso às aulas de Educação Financeira e estudantes que não tiveram acesso às aulas. Diante dessa breve introdução sobre a temática central deste artigo, serão apresentados, na sequência, alguns tópicos relevantes para o aprofundamento do estudo e justificativa da pesquisa realizada.

### **Aspectos históricos dos estudos envolvendo Educação Financeira e concepção de Lucro**

---

<sup>1</sup> O presente artigo é um recorte da Tese de Doutorado da primeira autora, sob orientação da segunda autora, defendido e aprovado em 2020.

Data do século XIX os primeiros estudos envolvendo o pensamento econômico infantil com Kohler, em 1897, seguindo mais estudos no século XX, com Decroly, 1932 (Delval; Denegri, 2021). Dentre os estudos que se seguiram até o presente momento, considera-se que muitos destes apresentam um caráter essencialmente evolutivo sobre o processo de desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes, muito influenciados pela perspectiva piagetiana (Leiser; Halachmi, 2005; Denegri, 2010; Granja, 2012; Delval; Denegri, 2021; Aragão, 2020).

Denegri (1997) aponta algumas linhas de pesquisas possíveis na mobilização dos estudos da área da Educação Financeira nas escolas, sendo elas:

*Socialização Econômica:* caracterizada por estudos sobre como as crianças e jovens constroem os conceitos econômicos, em quais estágios do desenvolvimento ocorrem essas construções, como manuseiam o dinheiro e como a interação social com os pais, a escola, o meio e as variáveis sociodemográficas afetam tal processo, a partir de uma perspectiva piagetiana de desenvolvimento.

*Alfabetização Econômica:* um conjunto de conceitos, habilidades e atitudes que permitem ao indivíduo a compreensão do seu ambiente econômico local e global, e que o levam a tomar decisões eficientes, de acordo com seus recursos financeiros.

Ambas as linhas de pesquisa mencionadas apontam uma ideia evolutiva sobre o processo de formação de conceitos em crianças no mundo econômico, ou seja, de que há um desenvolvimento que acompanha as faixas etárias, desenvolvimento cognitivo, compreensão do mundo social, entre outros (Denegri, 2010; Delval; Denegri, 2021). Baseando-se nesta perspectiva desenvolvimental, Denegri e colaboradores (2010) elaboraram um “Modelo de Psicogênese do Pensamento Econômico” o qual aponta um possível caminho de formação de conhecimento econômico a partir de três níveis, a saber: Nível I- Pensamento Extraeconômico/ Econômico Primitivo: caracterizado pela incapacidade de considerar vários aspectos da realidade social; dificuldade para estabelecer relações e de compreender o processo e as relações no mundo social e econômico; não há compreensão da noção de lucro, sendo este considerado como algo ruim ou injusto; Nível II- Pensamento Econômico Subordinado: neste nível já consegue realizar uma conceitualização econômica da sociedade, a partir da compreensão do conceito de lucro como ideia central das relações econômicas; Nível III- Pensamento Econômico Inferencial: observa-se nesse nível a capacidade de formular hipóteses sobre

o mundo econômico e assim, estabelecer relações entre processos, sistemas e ciclos numa visão sistêmica os sujeitos e possuem reflexão mais avançada acerca da realidade social e das variáveis que operam nas mudanças sociais e econômicas.

Outras propostas de investigação podem ser mencionadas tais quais: (i) Leiser; Halachmi (2005), apontam que na medida que as crianças crescem a partir dos 8 anos, adquirem cada vez mais envolvimento com atitudes, conhecimento e competências para se tornarem consumidoras e produtoras, e, são capazes de formular soluções reais a partir de seu referencial econômico; (ii) Delval e Echeita (1991) constataram que a partir dos 11 anos de idade, as crianças parecem construir modelos mais abstratos sobre os conceitos econômicos; (ii) Silva et. al.(2020) apontou que crianças na faixa correspondente entre 8 a 10 anos tendem a formar a compreensão de Lucro associada a dinheiro, ou a estabelecer outros conceitos econômicos como ganhar, guardar, acumular e consumo.

Além dos estudos acadêmicos apontados anteriormente, cabe destacar movimentos em direção a criação de políticas educacionais e sociais sobre a temática da Educação Financeira, pois, a compreensão de tais conceitos econômicos, como o de Lucro por exemplo, implica diretamente sobre a forma com a qual o desenvolvimento de instrumentos sociais e educacionais caminham. Dito isto, em 2003, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE], uma organização econômica intergovernamental envolvendo 38 países, inclui em suas pautas a Educação Financeira. Em uma de suas pesquisas (OCDE, 2005), constatou que, o número de pessoas, principalmente jovens endividados, tem se tornado crescente, dentre os principais endividamentos, estão o cartão de crédito e as contas de telefone móvel. Destas discussões sobre a Educação Financeira, surgem mais materiais na própria OCDE, como cartilhas de orientação e boas práticas de consumo (OCDE, 2005).

Vale destacar que no Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), teve por finalidade promover uma Educação Financeira e previdenciária, considerando aspectos como o trabalho para solidificação da eficácia do sistema financeiro, favorecimento de uma cidadania e consciência econômica entre os cidadãos. Afunilando um pouco mais, em termo de estratégias nas escolas, a ENEF, a partir das recomendações da OCDE e em parceria com o Ministério da Educação (MEC), instituiu

um documento reunindo um conjunto de ações que norteiam a inserção da Educação Financeira Escolar (Brasil, 2010). Os temas propostos neste programa são: Consumo, Poupança, Investimento, Crédito, Seguro, Planejamento, Previdência, Direitos e Deveres (Brasil, 2010), desta forma o conceito de Lucro se aproxima do campo de estudos sobre o Consumo, pois de acordo com material utilizado o preço de um produto não é composto somente pelo custo de produzi-lo, mas, por uma combinação de fatores (custos de produção, impostos e serviços agregados ao produto) e a margem de lucro, sendo este um aspecto relevante para as discussões sobre consumo consciente.

Diante desses marcos que confluem para uma compreensão do campo do conhecimento sobre a temática da Educação Financeira Escolar, observa-se que a questão do consumo é um tema relevante nos estudos da área e que traz reverberações na compreensão desenvolvimental, como apontado por Barbosa, Araújo e Paes (2020), que em enfoca a perspectiva da modelagem matemática associada à Educação Financeira.

Em intervenção realizada com um grupo de estudantes de pré-vestibular, apontam a mudança na aprendizagem em três pontos distintos nos estudantes, na construção de conceitos matemáticos específicos, na construção de habilidades matemáticas gerais e no entendimento do papel sociocultural da matemática (Moraes; Pereira, 2021).

Apresentados alguns pontos gerais acerca das discussões teóricas e linhas de pesquisa que embasam a agenda da aprendizagem de conceitos econômicos e da educação financeira nas escolas, seguimos na próxima seção com um aprofundamento acerca dos estudos realizados sobre o conceito de Lucro e suas relações com a educação financeira, tema central do presente artigo.

### **O Lucro a partir de Juan Delval**

Juan Delval é um filósofo espanhol que desenvolve pesquisas na área da Psicologia Evolutiva e da Educação, realizou estudos no Instituto de Ciências da Educação da Universidade de Genebra, onde foi aluno de Jean Piaget e Bärbel Inhelder, entre 1965 e 1967. Atualmente é catedrático de Psicologia Evolutiva e Educação na Universidade Autônoma de Madri. Baseou seus estudos na perspectiva piagetiana - que

em curta exposição, foca-se no entendimento sobre como se formam novos conhecimentos e quais os mecanismos base para sua organização. E é a partir desse conhecimento do meio, que o homem realiza sua adaptação, sendo a realidade um modelo de construção nossa sobre representação de mundo, atribuímos sentido e à medida que nos constituímos, adquirimos também a capacidade de antecipar os fenômenos ao nosso redor. Isso se dá pela capacidade executada dos processos cognitivos em relação a nossa representação sobre o mundo. Como exemplo deste mecanismo, tem-se a capacidade de automatizar o ato dirigir, pois, à medida que o conhecimento se consolida, num contexto geral, somos capazes de tornar este ato mais automatizado. Não seria diferente com nosso comportamento econômico, pois, por mais elementar que seja a situação posta, somos capazes de realizar inferências sobre a realidade apresentada. A compreensão econômica é de suma importância na construção do desenvolvimento psicológico visto que serve de base para um modelo de compreensão sobre a realidade social (Delval, 2007).

A atividade econômica está para a obtenção de benefício e é considerada um motor fundamental na atividade humana. Segundo Delval e Echeita (1991), apesar da maioria de nós adultos não conhecermos o funcionamento do sistema econômico, somos capazes de compreender os aspectos mais relevantes que o circunda, nesta perspectiva, o primeiro aspecto que as crianças compreendem é o de venda e troca. Interessante notar que, em seus estudos, a maior parte das crianças aos meados dos 10 anos de idade acredita que o comerciante vende o produto pelo mesmo preço que compra. Em termo de formação conceitual sobre o Lucro, sabemos que esta hipótese anula a possibilidade de ganho real na transação, mas as crianças apresentam suas lógicas para tal afirmação. Estudos nesta área, podem, portanto, contribuir para o entendimento dos motivos pelos quais crianças possuem dificuldade para compreender o conceito de Lucro. Em termo de compreensão conceitual, o autor identifica que crianças podem comparar o Lucro às mesmas características do peso, tamanho, que são propriedades mais fixas. Para a compreensão do lucro, elas precisam compreender uma relação equilibrada entre oferta e demanda.

Até aqui, parece fazer sentido compreender que as dificuldades apresentadas pelas crianças na compreensão do Lucro possuem, no geral, natureza distinta das dos adultos. Mas, aqui cabe considerar quais as possíveis causas que podem contribuir para

essa forma de raciocínio pelas crianças, segundo Delval e Echeita (1991): (i) dificuldade no manejo das operações aritméticas; (ii) dificuldade de manejar grandes quantidades de informações, e, (iii) a apreensão de pressupostos morais fortemente arraigados pela reciprocidade, altruísmo, justiça, entre outros.

Sendo uma das primeiras compreensões conhecidas pela criança, o conceito de venda parece ser operado pela criança numa espécie de ritual de troca, pois sua compreensão ainda não está consolidada. E, na medida que encontra sua função, se depara com outras dificuldades como o conceito de inflação, bancos, dentre outros (Jahoda, 1981). Portanto, pouco a pouco, é esperado que a criança consiga estabelecer uma relação coerente entre a realidade percebida e o sistema existente, sabendo que para uma melhor compreensão do conceito de Lucro, ela precisa lidar com aspectos que não são visíveis, pois, tudo ao nosso redor está vinculado a noção de Lucro. Considerando, portanto, a possibilidade de construção do indivíduo sobre o mundo social, Delval (2002, p. 205) traça algumas regras ou princípios que norteiam as representações mobilizadas pelas crianças na compreensão do Lucro. As regras, segundo este autor se classificam: (i) Regras de mercado: vendendo mais barato se vende mais e é bom vender barato para que a mercadoria tenha saída; (ii) Regras morais ou altruístas: convém vender barato porque é melhor para quem compra e quem vende e talvez o que vende não queira ganhar tanto dinheiro; (iii) Regra do preço justo: as coisas têm um preço estabelecido que é mantido nas transações; (iv) Regra de fabricação: fazer as coisas custa mais que vendê-las e, por isso, na fábrica elas são mais caras que na loja; (v) Regra de decisão: o lojista pode variar os preços conforme o que desejar no momento; (vi) Regra de restrição externa: o governo, ou alguma instância administrativa, pode restringir as variações de preços se o lojista alterá-los demais; (vii) Regra de mercado: o vendedor tem que vender acima do preço de custo, mas suficientemente barato para que as pessoas não comprem em outros lugares, onde os produtos sejam mais baratos.

Para Delval (2002) a ideia de uma perspectiva evolutiva de conhecimento sobre o Lucro para é permeada de rupturas e filiações de conhecimentos já aprendidos, bem como da sofisticação apresentada por esses conhecimentos. Segundo o autor, podem ser elencados seis níveis de compreensão do conceito de Lucro: (i) primeiro nível a criança não apresenta nenhuma concepção sobre o Lucro, como se este não fizesse parte das

transações e os elementos principais são: mercadoria e dinheiro; (ii) segundo nível caracteriza-se pelo início da compreensão do Lucro, contudo, sem regras precisas e os preços são arbitrários, a ideia do preço justo é evidenciada, a figura do fabricante não é compreendida e os elementos principais são: vendedor, comprador, mercadoria, preço; (iii) o terceiro nível de compreensão a criança aponta que o Lucro é tudo que o vendedor recebe do cliente, por isso o preço de venda pode ser inferior ao da compra, nesta fase começa-se a intuir que convém vender por mais do que foi pago e consideram-se como elementos principais o vendedor, o comprador, a mercadoria, o preço (de venda) e o fabricante; (iv) quarto nível de compreensão trata de que Lucro é a diferença entre o preço de compra e venda, sendo desejável, mas, não necessário, é apontado que o valor da revenda deve ser maior do que a compra para haver Lucro, os elementos principais: vendedor, comprador, mercadoria, preço de compra, de venda, fabricante; (v) o quinto nível o Lucro aparece como necessário nas transações econômicas surge a ideia de que este é uma regra do mercado, identificam-se como elementos principais vendedor, comprador, mercadoria, fabricante e acrescenta-se a diferença necessária entre o preço de compra e de venda; (vi) o sexto nível de compreensão de Lucro caracteriza como extensão da ideia de lucro a todos os âmbitos da atividade econômica que tem como início a fábrica, depois os intermediários e, por último, os bancos.

Nesse sentido, assume-se nesta investigação uma perspectiva sobre o Lucro a partir das pesquisas desenvolvidas na área da Educação Econômica a saber: *“ganho que se obtém, durante uma situação de compra e venda, constituindo-se da diferença entre o preço de custo e o preço de venda de um objeto”* (Costa, 2009; Delval; Echeita, 1991; Othman, 2006; Stoltz et. al, 2014; Aragão, 2020). Observa-se que para o entendimento completo do conceito de Lucro é necessário a compreensão de aspectos como o preço de custo, preço de venda e a relação entre eles, bem como, a compreensão geral de que o lucro é o elemento chave de todo intercâmbio comercial.

Investigar esse conceito, numa perspectiva de Educação Financeira e Econômica, justifica-se pela sua relevância em três âmbitos especificamente: (i) do ponto de vista do ensino de educação financeira efetiva compreender a função do lucro auxilia no desenvolvimento de uma postura reflexiva e consciente do indivíduo diante

de situações de consumo (Brasil, 2010); (ii) do ponto de vista das construções e representações de mundo o conhecimento de lucro permite que os indivíduos compreendam as atividades econômicas à sua volta e os permite desenvolver uma compreensão de toda a ordem social (Furth, 1980; Jahoda, 1981; Delval, 1989, 2002; Othman, 2006; Stoltz, 2014); (iii) do ponto de vista cognitivo o conceito de Lucro está inserido num campo conceitual composto por muitos outros conceitos (como preço de custo, preço de venda, mercadoria, papéis sociais de vendedor e comprador, impostos, serviços agregados ao produto) que são relevantes para a compreensão do conhecimento sobre aspectos econômicos gerais (Aragão, 2020).

## **OBJETIVOS**

Este estudo tem por objetivo geral é descrever e analisar as concepções sobre o conceito de Lucro econômico apresentadas por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir da comparação entre estudantes que tiveram acesso às aulas de Educação Financeira e estudantes que não tiveram acesso às aulas, e, analisar os dados obtidos à luz da proposta teórica de Juan Delval (2002) de níveis de desenvolvimento conceitual do Lucro. Para atingir o proposto, foram considerados como objetivos específicos: (i) descrever as respostas dos estudantes quando questionados sobre a definição de Lucro; (ii) apresentar as semelhanças e diferenças nas respostas dos participantes ao considerar o acesso às aulas de EFE, e, (iii) analisar as concepções apresentadas a partir de níveis evolutivos de desenvolvimento cognitivo e processo de conceitualização propostos por Delval (2002).

## **MÉTODO**

O presente artigo apresenta uma investigação de natureza qualitativa, exploratória e diagnóstica sobre a formação do conceito de Lucro, em estudantes dos 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, considerando o ensino formal de educação financeira escolar. Para tal busca-se responder os seguintes questionamentos: Quais são as concepções sobre o Lucro elaboradas pelos estudantes quando estes são submetidos ao ensino formal de Educação Financeira Escolar? Será que estas concepções são

diferentes daquelas apresentadas por estudantes que não têm acesso a esse material didático?

Trata-se de uma investigação qualitativa, de caráter exploratório e diagnóstico porque busca identificar e descrever as concepções sobre Lucro utilizando como fonte de dados as respostas apresentadas pelos estudantes ao responderem uma entrevista semi-estruturada sobre a temática específica (ver seção Procedimentos e Materiais). Classificamos como investigação exploratória, pois visa aprofundar a compreensão sobre o tema investigado, apresentando metodologia e sistemas de análise ainda não investigados em estudos anteriores da área (Furth, 1980; Jahoda, 1981; Delval, 1989; Delval; Echeita, 1991; Delval, 2002; Othman, 2006; Costa, 2009; Stoltz et. al., 2014). Também, diagnóstica porque visa identificar e descrever as compreensões dos estudantes que têm participado ou não de aulas de Educação Financeira no contexto escolar, a fim de mapear suas compreensões acerca do conceito de Lucro.

### Participantes

Os participantes dessa pesquisa foram 150 estudantes (n=150), de ambos os sexos, com idades entre 10 a 16 anos ( $M^2=12,22$ ;  $DP= 1,074$ ), matriculados em três dos anos finais do Ensino Fundamental (6º, 7º e 8º anos) de duas escolas particulares da cidade de Recife. A amostra foi dividida a partir de dois critérios: (i) acesso à aulas formais de EFE, no qual os participantes do Grupo 1 eram estudantes que tinham aulas formais de EFE utilizando o material DSOP e os participantes do Grupo 2 eram estudantes de outra escola que não possuía aulas formais de EFE em sua grade curricular; (ii) cada grupo (G1 e G2) foi composto por quantidades iguais de participantes de acordo com seu ano escolar, totalizando 25 participantes por ano escolar em cada grupo. (ver Quadro 1):

**Quadro 1: Distribuição dos participantes**

<b>Desenho do estudo - Distribuição dos participantes</b>	
Grupo 1	6º ano n=25
	7º ano n=25

<sup>2</sup> Essas siglas referem-se à média (M) e desvio padrão (DP) da amostra selecionada.

(com EFE) n= 75	8º ano n=25
Grupo 2 (sem EFE) n=75	6º ano n=25
	7º ano n=25
	8º ano n=25

Fonte: Autores

Levando em consideração que um dos grupos de participantes possuíam aulas de Educação Financeira em sua grade curricular e utilizavam um material didático específico, chamado DSOP, cabe aqui explicar brevemente a proposta desse material. A Metodologia DSOP de Educação Financeira, apresentada como uma organização voltada à disseminação de Educação Financeira no Brasil e no mundo, desenvolvida por Reinaldo Domingos, doutor em Educação Financeira e terapeuta financeiro. Esta organização oferece uma série de produtos (livros didáticos, livros paradidáticos) e serviços (cursos de formação presencial e EAD, palestras) para pessoas, empresas e instituições de ensino, que buscam ampliar e consolidar seus conhecimentos na área financeira. Para as escolas existe um material específico chamado de Programa DSOP de Educação Financeira nas escolas e este programa abrange todos os níveis da Educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), baseado em quatro pilares (diagnosticar, sonhar, orçar e poupar) sendo todas as informações disponíveis na página virtual da organização (<https://dsop.com.br>). O ensino de conhecimentos financeiros, baseado nessa proposta, busca desenvolver competências fundamentais para que as pessoas aprendam a lidar com as questões financeiras com segurança e consciência, a partir da mudança de hábitos e comportamentos sobre o uso do dinheiro. Busca-se, através dos materiais produzidos, disseminar a ideia de que as pessoas que seguirem os quatros pilares propostos na metodologia conseguirão alcançar sonhos de consumo e, conseqüentemente, melhoria e qualidade de vida.

### **Procedimentos e Materiais**

O conjunto de participantes respondeu individualmente um roteiro de perguntas sobre a noção de Lucro, construído especificamente para a investigação, com o objetivo

de identificar e descrever as concepções sobre Lucro apresentado na sequência (ver Quadro 2). Todas as respostas foram gravadas e transcritas para protocolos individuais.

**Quadro 2: Perguntas sobre concepção de Lucro**

Perguntas	Temática
1 - Para você, o que é lucro?	Essas perguntas são de caráter pessoal e espera-se caracterizar as conceitualizações dos participantes acerca da noção de lucro, a fim de identificar os elementos que emergem da tentativa de conceituá-lo e exemplificá-lo.
2 - Você já ouviu falar de lucro? (Se sim, onde).	
3 - Comente três situações que você ou alguém que conhece já teve lucro. (Por quê?)	

Fonte: Aragão, 2020.

### Sistema de Análise Implementado

Como os objetivos deste estudo estão voltados para a descrição e análise dos discursos apresentados pelos participantes acerca de uma temática específica optou-se por realizar uma análise de conteúdo com o uso do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), sendo este programa ancorado no *software R (R Development Core Team)* e na linguagem de programação *Python* (Ratinaud, 2009; Camargo; Justo, 2013). Este *software*, organiza a distribuição do vocabulário de forma compreensível e visualmente objetiva, a partir do cálculo de frequência de palavras e da Classificação Hierárquica Descendente, na qual é realizada uma análise que categoriza as palavras ativas em classes lexicais, sendo assim, é possível extrair um conjunto de classes (conjuntos) de acordo com seus vocabulários, baseando-se na frequência e no  $\chi^2$ , a fim de realizar uma classificação dos conjuntos de palavras que estejam relacionadas entre si e a determinado contexto.

Para o presente estudo a análise foi organizada da seguinte forma: (i) no primeiro momento todo o corpus textual da amostra (aqui denominado de Corpus Geral) foi analisado, ou seja, considerou-se todas as 150 entrevistas realizadas, a fim de identificar o mapeamento geral das classes geradas; (ii) no segundo momento, o corpus textual foi dividido de acordo com a natureza dos grupos de participantes (G1: com EFE e G2: sem EFE), as quais foram denominados de Corpus G1 e Corpus G2,

representando cada grupo de estudantes. Posteriormente foi realizada uma análise de Classificação Hierárquica Descendente, na qual os segmentos de texto e seus vocabulários são correlacionados e formam um esquema hierárquico de classes de acordo com seus respectivos vocabulários, com base na frequência, ou seja, é realizado um processo de classificação dos conjuntos de palavras que estejam relacionadas entre si e a determinado contexto. Ressalta-se que os resultados obtidos desta análise foram discutidos à luz da classificação proposta por Delval (2002), considerando tanto as regras e princípios que norteiam as explicações das crianças sobre o conceito de Lucro, quanto os níveis evolutivos de compreensão, já apresentados na seção teórica. Na sequência serão apresentados os resultados obtidos e suas respectivas discussões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desse estudo serão apresentados em consonância com os objetivos específicos já elencados anteriormente, a saber (i) descrição das respostas dos estudantes quando questionados sobre a definição do conceito de Lucro e exemplificação de situações; (ii) apresentação das semelhanças e diferenças nas respostas dos participantes ao considerar o acesso à aulas de EFE, em (iii) análise das concepções apresentadas a partir de níveis evolutivos de desenvolvimento cognitivo e processo de conceitualização propostos por Delval (2002).

### ***Corpus textual Geral***

Este corpus textual foi constituído por 150 textos, separados em 668 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 561 STs (83,98%), o que significa, de acordo com as normas do *software*, que o material é representativo das análises realizadas (Camargo; Justo, 2013). A partir da análise de Classificação Hierárquica Descendente - CHD, foram consideradas apenas as palavras cujos  $\chi^2$  foram iguais ou superiores ao valor mínimo adequado ( $\chi^2 \geq 3,84$  e  $p < 0,05$ ). De acordo com as respostas evocadas pelos participantes e análises feitas pelo *software*, foi possível vislumbrar a existência de duas classes de palavras: (i) “Definição” relacionada à primeira pergunta da entrevista (*Para você o que é Lucro?*); (ii) “Vivência”, relacionada à segunda e terceira pergunta da entrevista (*Você já ouviu falar de lucro? e Comente 3 situações que você ou*

*alguém que conhece já teve lucro. Por quê?*). Na Tabela 1 é possível visualizar os achados referentes à essa primeira análise:

**Tabela 1: Resultado da análise do Corpus Textual Geral**

<b>P1- Definição de Lucro</b>		<b>P2 e P3- Vivências sobre o Lucro</b>	
<b>Palavras</b>	<b>X<sup>2</sup></b>	<b>Palavras</b>	<b>X<sup>2</sup></b>
Situação	200,91	Ouvir	331,79
Guardar	87,83	Televisão	112,85
Escola	56,09	Aula	55,78
Juntar	52,07	Família	53,62
Economizar	49,83	Ganhar	41,06
Dinheiro	44,53	Matemática	39,06

Fonte: Aragão, 2020.

Ao analisar as palavras mais evocadas pelos participantes quando solicitados a apresentarem uma definição para o conceito de Lucro (P1- Definição) é possível observar a articulação deste conceito com atividades voltadas ao acúmulo de dinheiro conforme verbos atrelados às ações de guardar; juntar; economizar. Um exemplo de resposta para esse questionamento é a do participante do 7º ano escolar que define “*Lucro é quando você economiza e não faz compras direto*” (Participante nº 76).

Este conjunto de palavras emitidas na classe desta pergunta permite inferir que a amostra do estudo apresenta uma definição do conceito de Lucro a partir do uso de exemplos práticos, tanto que a palavra situação obteve a maior frequência, e esses exemplos estão ancorados às ideias de economia (economizar) ou acúmulo (juntar, guardar). Cabe ressaltar que os conteúdos correspondentes a esta classe se remetem sempre a concepções individualistas, ou seja, as ações de juntar ou guardar dinheiro referiram-se sempre a ações e objetivos pessoais e que não foram encontradas, explicitamente, respostas relacionadas a questões sociais, como referência a instituições ou fatores governamentais (impostos).

Ao observar as respostas elaboradas pelos estudantes organizadas na Classe de Vivência (P2 e P3) é possível identificar que a maioria remete a contextos comuns para esta faixa etária: televisão, aula, família. Retoma-se aqui a discussão apontada por Delval (1989, 2002) de que indivíduos elaboram uma construção própria sobre o objeto de estudo, e que esta construção depende dos contextos aos quais ele está inserido,

referindo-se assim a uma representação do conhecimento social. Ainda relacionado à influência dos contextos sociais observou-se que a palavra Matemática foi evocada pelos participantes nas situações que envolvem o conceito de Lucro, este achado justifica-se, possivelmente, devido aos conteúdos abordados nas aulas de matemática e de Educação Financeira, corroborando com resultados encontrados em estudos anteriores sobre a influência deste campo de conhecimento para a compreensão de conteúdos econômicos (Araújo, 2007; Oliveira, 2017; Barbosa; Araújo; Paes, 2020).

Ainda nesta classe de palavras a ideia de “ganhar algo” em situações que envolvem Lucro apareceu com uma frequência relevante ( $x^2=41,06$ ), curiosamente, esses termos não foram identificados na pergunta voltada à definição do conceito, o que pode indicar uma dificuldade, por parte da amostra investigada, em elaborar uma conceituação teórica, necessitando do suporte de exemplos concretos (vivências) para uma construção mental do conceito e sua aplicabilidade. Delval e Echeita (1991) apontam algumas justificativas para essa dificuldade encontrada (i) dificuldade no manejo das operações aritméticas; (ii) dificuldade de manejar grandes quantidades de informações e; (iii) apreensão de pressupostos morais fortemente arraigados pela reciprocidade, altruísmo, justiça, entre outros.

Ao analisarmos o *Corpus* Geral à luz da proposta teórica de Delval (2002) observa-se que os participantes conceituam Lucro a partir de ações voltadas a economizar ou guardar para atender a objetivos pessoais, e, não foram identificados elementos como preço de venda, preço de compra, elementos sociais e/ou governamentais (impostos). Isto posto observa-se que a amostra consultada apresentou o Nível 1 (um) de compreensão sobre Lucro (Delval, 2002) visto que as respostas concentraram-se nos atos de guardar, economizar e juntar dinheiro, não sendo identificados elementos que remetem-se ao conceito de Lucro propriamente dito.

### ***Corpus textual Grupo 1 e Grupo 2***

Os resultados dessa parte do estudo serão apresentados a partir das semelhanças e diferenças encontradas nas respostas dos participantes para todo o conjunto de perguntas da entrevista (P1, P2 e P3) e o critério de análise será o acesso ou não às aulas de Educação Financeira Escolar, assim como os níveis evolutivos de compreensão do Lucro apresentados por Delval (2002). A Tabela 2 ilustra os dados encontrados:

**Tabela 2- Resultados da análise do Corpus textual Grupo 1 e Grupo 2**

<b>Grupo 1 (com EFE)</b>		<b>Grupo 2 (sem EFE)</b>	
<b>Palavras</b>	<b>X<sup>2</sup></b>	<b>Palavras</b>	<b>X<sup>2</sup></b>
Aula	119,57	Televisão	63,15
Casa	102,13	Casa	49,72
Escola	97,13	Ganhar	32,86
Televisão	30,27	Família	28,54
Guardar	26,65	Jornal	15,2
Matemática	26,78	Comércio	15,22
Ganho	20,72	Juntar	19,28
Família	17,73		

Fonte: Aragão, 2020.

### **Semelhanças entre grupos**

Ao observarmos as análises CHD realizadas em cada grupo de participantes (G1 e G2) foi possível constatar algumas palavras em comum, buscou-se na análise identificar termos iguais e/ou com significados semelhantes. Observou-se que tanto foram encontradas semelhanças nas respostas referentes à definição do conceito de Lucro, quanto nas respostas relacionadas às situações ou vivências que remetem ao conceito de Lucro, na sequência são apresentadas as semelhanças encontradas.

(i) Palavras “Ganho”/Ganhar: o uso dessas palavras em ambos os grupos estão relacionadas ao processo de apresentar uma definição sobre o Lucro, e, foi constatado que fizeram associação do conceito de Lucro com situações em que se obtém vantagem sobre algo ou se adquire alguma coisa a partir de situações econômicas, conforme os exemplos ilustram: “*Lucro é quando a gente faz uma coisa e ganha dinheiro. Investe em uma coisa e ganha dinheiro.*” (Participante nº 06, G1-6º ano). “*Lucro é quando você vende algo e ganha algo a mais pela venda.*” (Participante nº100, G2-7º ano)

(ii) Guardar/Juntar: Apesar de não serem palavras semelhantes ou idênticas, estas palavras remetem à situações semelhantes de acúmulo de dinheiro para o alcance de algum objetivo no futuro, os exemplos a seguir ilustram um pouco dessa ideia: *“Lucro é uma forma da gente guardar dinheiro para o futuro”*. (Participante nº 71, G1-7º ano). *“Lucro é juntar dinheiro para comprar alguma coisa.”* (Participante nº 82, G2- 7º ano)

(iii) Família/Casa: estes termos apareceram nas respostas voltadas às situações que os participantes precisavam exemplificar vivência sobre o Lucro, e, referem-se à influência do contexto familiar nesse processo, seja por fazer parte do cotidiano familiar seja por ser um tema comum entre os próximos, como apontam os exemplos a seguir: *“Eu ouvi falar em lucro na minha família, porque meu tio tem um comércio”* (Participante nº 21, G1- 6º ano), e, *“Já ouvi falar de lucro em casa porque minha mãe gosta de falar sobre essas coisas”* (Participante nº 89, G2-7º ano)

(iv) Televisão: esta palavra foi amplamente utilizada por todos os participantes quando questionados acerca de suas vivências com o conceito de lucro, especificamente, onde tinham “ouvido falar” a respeito, e, observa-se a relevância dos meios midiáticos na disseminação de informações, como retratado nos exemplos que se seguem: *“Já ouvi falar no jornal, na televisão”* (Participante nº 102, G1-8º ano), e, *“Já ouvi falar de lucro na televisão e do povo conversando”* (Participante nº 147, G2-8º ano)

Os resultados encontrados nessa seção de semelhanças entre os grupos corroboram com os achados do estudo feito por Stoltz et. al. (2014) no qual identificou-se a influência dos fatos e objetos do mundo social no processo de construção ou reformulação dos esquemas cognitivos das crianças.

### **Diferenças entre grupos**

Um conjunto de palavras que apresentaram maior significância nas falas dos estudantes do Grupo 1 referem-se à relação entre o conceito de Lucro e ao contexto escolar (Aula:  $x^2=119,57$ / Escola:  $x^2=97,13$ /Matemática:  $x^2 =26,78$ ). Tais achados podem sugerir uma possível influência das aulas formais de Educação Financeira, especificamente, ao conjunto de materiais didáticos como pode-se observar nas seguintes falas: *“já ouvi falar de lucro na escola porque nós fazemos várias atividades que envolvem dinheiro”* (Participante nº 24, G1- 6º ano) ou *“Já ouvi falar sobre lucro*

*na aula de DSOP porque falamos muito sobre lucro, renda per capita, esse tipo de coisa*". (Participante nº 10, G1- 6º ano).

Já as palavras evocadas pelos participantes do Grupo 2 (ver Tabela 2) revelam uma aproximação do conhecimento construído pelos estudantes à situações comerciais (Comércio: =15,22) e midiáticas (Jornal:  $x^2= 15,2$ ) conforme trecho de entrevistas: "*Já ouvi falar de lucro com a minha mãe, porque ela tem um comércio e minha avó também*". (Participante nº 46, G2- 6º ano). "*Já ouvi falar de lucro em revista e jornal*". (Participante nº 44, G2- 6º ano)

As diferenças encontradas nas respostas de cada grupo de participantes referem-se às perguntas voltadas à situações de vivência com conceitos econômicos, especificamente o de Lucro, e, observa-se que cada grupo apontou situações específicas e/ou próximas às suas realidades. Enquanto o grupo que tinha aulas de EFE (G1) apresentou vários exemplos de situações escolares, o grupo que não tinha aulas de EFE (G2) não apresentou quantidade significativa ( $\chi^2 \geq 3,84$ ) de exemplos que se remetem a contextos educacionais. Estes achados corroboram com o estudo apontando por por Barbosa, Araújo e Paes (2020), pois observou-se que como os estudantes que compunham o G1 tinham aulas formais de Educação Financeira, sempre que eles precisavam elaborar uma resposta sobre esse tema eles recorriam ao contexto educacional como âncora de pensamento, observando-se, portanto, a relevância do contexto escolar na construção e/ou reestruturação dos conhecimentos econômicos.

Os resultados dos *Corpus* G1 e G2 apresentaram itens semelhantes quanto à definição concedida pelos participantes acerca do que é Lucro, e, as diferenças identificadas referiram-se às situações e /ou os contextos em que os participantes vivenciaram o Lucro na prática. Interessante notar que a divisão dos *Corpus* textuais de acordo com o perfil dos grupos (G1 e G2) possibilitou identificar uma ampliação quanto aos elementos evocados pelos estudantes, como por exemplo a ideia de "ganhar algo" ou obter vantagem, bem como, o uso de elementos como preço e comércio foram observados; contudo, os participantes não conseguiriam apresentar regras precisas acerca do conceito e trazer exemplos adequados durante suas explicações. A divisão de grupos, da amostra investigada, parece apontar para uma fase de transição entre os

Níveis 1 (um) e 2 (dois) de acordo com a proposta de Delval (2002) visto serem observados nas falas dos participantes elementos como: vendedor, comprador, mercadoria, preço, entre outros. Possivelmente estes achados devem estar relacionados a existência de contextos familiares específicos (muitos participantes relataram que a família trabalhava em comércio), corroborando com o estudo realizado por Stoltz et. al. (2014), no qual identificou-se que apesar de ter contato direto com situações práticas de comércio os participantes apresentaram dificuldades cognitivas, ou seja, dificuldades de conceitualizar formalmente o conceito de Lucro, apesar de reconhecerem onde este possa ser aplicado e quais outros conceitos são mobilizados. Tal resultado, reflete acerca da necessidade de uma ação interdisciplinar, conforme apontado por Pessoa e Muniz (2021), na sugestão de realizar conexões didáticas entre a Educação Financeira nas escolas, às demais disciplinas e ao contexto socioeconômico, a fim de que articule saberes cotidianos à saberes científicos, desenvolvidos na escolarização formal, em busca de uma compreensão reflexiva e crítica dos nossos estudantes acerca dos conhecimentos econômicos que os cercam.

## **CONCLUSÕES**

Verificou-se que os estudantes apresentaram mais dificuldades em elaborar uma definição conceitual sobre o Lucro do que identificar os elementos que o compõem. Contudo foi possível identificar os elementos evocados pelos estudantes nas tentativas de conceituação e exemplificação, que possibilitou aproximar-se da forma como a construção deste conceito está sendo direcionada, bem como, auxiliam para a efetiva condução de ensino sobre esse tema visto que apontam uma trajetória intuitiva das estratégias utilizadas e permitem que os professores possam ajudar a transformar os conhecimentos implícitos (cotidianos) em conhecimentos explícitos (científicos).

Sendo assim é possível realizar algumas considerações: (i) para esta situação proposta e nestas amostras analisadas não se observou diferenças significativas no processo de construção do conceito de Lucro que pudessem estar relacionadas ao acesso às aulas de EFE, e, (ii) as diferenças significativas foram observadas nas respostas voltadas às situações exemplificadas pelos participantes a partir dos elementos evocados e contextos sociais específicos (escola e família). Acerca desses achados, a literatura da área aponta para a necessidade de explorar o máximo possível de situações às quais os

conceitos econômicos, especialmente o conceito de Lucro, possam emergir de forma a conduzir os estudantes cada vez a construções e elaborações de esquemas cognitivos diversificados (Costa, 2009; Delval,2002; Oliveira, 2017; Othman, 2014).

Devido à complexidade do tema investigado, alguns recortes foram necessários para a execução do estudo, desta forma algumas questões surgiram e que podem ser respondidas a partir de outros estudos, tais como: (i) Como o conceito de Lucro é compreendido por crianças e adolescentes em outras idades (ampliação da amostra)?; (ii) Como os professores regentes do ensino fundamental compreendem o conceito Lucro? (iii) Como o contexto familiar influencia na construção do conceito de Lucro? (iv) Quais os benefícios a longo prazo (estudos longitudinais) da inserção de aulas de educação financeira para o processo de construção de conceitos econômicos?

Acreditamos que ao realizar um estudo como este podemos contribuir com a agenda de pesquisa da área, bem como auxiliar os professores a perceberem que entender a forma como os estudantes pensam e constroem suas percepções sobre estes conhecimentos, especialmente o conceito de Lucro, podem ser o ponto de partida para a compreensão de uma rede de conceitos do mundo econômico, os quais podem ser utilizados como uma ferramenta importante para o ensino desses conteúdos específicos de forma a transformar os conhecimentos implícitos (cotidianos) em conhecimentos explícitos (científicos), além de promover a efetivação de uma Educação Financeira Escolar de qualidade e com intuito de formar cidadãos economicamente conscientes e reflexivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos órgãos fomentadores da presente pesquisa, CAPES e CNPQ, pela contribuição e fortalecimento no fazer científico.

## **REFERÊNCIAS**

ARAGÃO, A. B. B. L. *Educação Financeira de Estudantes do Ensino Fundamental II: o que sabem sobre lucro?* 2020. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38731>.

ARAÚJO, R. M. B. *O desenvolvimento do pensamento econômico em crianças: avaliação e intervenção em classes de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental*. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/405903>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BARBOSA, G. S.; ARAÚJO, J. M.; PAES, A. M. M. Modelagem matemática e educação financeira: uma integração possível no desenvolvimento da criticidade dos estudantes. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 4, n. 10, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/2858/3350>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm). Acesso em: 25 jul. 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016). Acesso em: 25 jul. 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Florianópolis: LACCOS, 2021. CD-ROM. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CARVALHO, R. A. **Comportamento econômico de crianças e adolescentes: um estudo com alunos do Ensino Fundamental II**. Dissertação de Mestrado. Fundação Pedro Leopoldo: FPL, 2016. Disponível em: [http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2016/dissertacao\\_renata\\_aparecida\\_carvalho\\_2016.pdf](http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2016/dissertacao_renata_aparecida_carvalho_2016.pdf). Acesso em: 11 Dez. 2017.

COSTA, R. R. S. **O mundo econômico em questão: como crianças e adolescentes escolarizados entendem o lucro?** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09\\_costa.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M09_costa.pdf). Acesso em: 25 jul. 2025.

DELVAL, J. **Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DELVAL, J. Aspectos de la construcción del conocimiento sobre la sociedad. **Educar**, Curitiba, n. 30, p. 45-64, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/5sCLcRz3DnqN6ZsTGSr56fg/?format=pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

DELVAL, J. La representación infantil del mundo social. In: TURIÉL, E.; ENESCO, I.;

- LINAZA, J. **El mundo social en la mente infantil**. Madrid: Alianza, 1989. p. 245-328.
- DELVAL, J.; DENEGRI, M. Concepciones evolutivas acerca de la fabricación del dinero I: los niveles de comprensión. **Investigación en la Escuela**, n. 48, p. 39–54, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/39154813>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- DELVAL, J.; ECHEITA, G. La comprensión en el niño del mecanismo de intercambio económico y el problema de la ganancia. **Infancia y Aprendizaje**, Madrid, n. 54, p. 71-108, 1991. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/48370.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- DENEGRI, M. **Introducción a la psicología económica**. Edição eletrônica gratuita. Disponível em: [www.eumed.net/libros/2010b/681](http://www.eumed.net/libros/2010b/681), 2010. Acesso em: 10 jan.2020.
- FURTH, H. G. Young children's understanding of society. In: MCGURK, H. (ed). **Issues in childhood social development**. Londres, Methwen, p. 228-256, 1980.
- GRANJA, M. C. L. **O mundo econômico da criança: uma investigação psicológica sobre o dinheiro**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11266>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- JAHODA, G. The development of thinking about economic institutions: the bank. **Cahiers de Psychologie**, n. 1, p. 55-73, 1981. Disponível em: <https://pascal-francis.inist.fr/vibad/index.php?action=getRecordDetail&idt=12380787>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- LEISER, D.; HALACHMI, R. Children's understanding of market forces. **Journal of Economic Psychology**, v. 27, p. 6–19, 2005.
- MORAES, A. R.; PEREIRA, L. H. F. Educação financeira escolar: um produto educacional para o Ensino Médio. **Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 12, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250322>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- MUNIZ, I. J. **Econs ou Humanos? Um estudo sobre a tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2016.
- OECD. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Paris: OECD, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- OLIVEIRA, A. A. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32214>. Acesso em: 25 jul. 2025.

OTHMAN, Z. A. S. **Compreensão da noção de lucro em crianças e adolescentes vendedores e não vendedores de rua de Curitiba**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/26978568\\_Compreensao\\_da\\_nocao\\_de\\_lucro\\_em\\_crianças\\_e\\_adolescentes\\_vendedores\\_e\\_nao\\_vendedores\\_de\\_rua\\_de\\_Curitiba](https://www.researchgate.net/publication/26978568_Compreensao_da_nocao_de_lucro_em_crianças_e_adolescentes_vendedores_e_nao_vendedores_de_rua_de_Curitiba). Acesso em: 25 jul. 2025.

PEREIRA, D. H. et al. Educação financeira infantil: seu impacto no consumo consciente. In: FACULDADE CAMPOS SALLES. **Trabalho de Conclusão de Curso**. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-infantil-seu-impacto-no-consumo-consciente.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

PESSOA, C. A. S.; MUNIZ JR, I. Educação financeira escolar: construções, caminhos, pesquisas e potencialidades para o século XXI. *Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, Recife, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/251007>. Acesso em: 25 jul. 2025.

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Software]**. 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

STOLTZ, T. et al. A construção de conceitos econômicos em adolescentes trabalhadores de rua do Brasil. *Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia*, Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, v. 1, n. 9, p. 1-14, 2014. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/188>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SILVA, A. P.; LEITE, A. B. B.; JUNIOR, G. L. L. S.; QUEIROZ, M. C.; LAUTERT, S. L. Formação de conceitos em educação financeira: análise da compreensão de lucro de estudantes do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2020**. Anais do Congresso Nacional de Educação. Identificador: 4ab7993dcf6e68ea3d092195aa15ddbe. 2020.

*Submetido em 28/07/2025.*

*Aprovado em 06/12/2025.*



Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), disponível em <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>